O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 8 de Janeiro de 1899

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 °|o. Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes 25 °|o de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 338

A ESCOLA

Um dos espiritos mais poderosos da moderna geração de pensadores, Herbert Spencer, consagrou, n'um dos seus livros, um capitulo inteiro á demonstração da utilidade e proveito immediato da instrucção em todos os ramos da dividida actividade humana, desde os mestres mais simples que á primeira vista parece não carecerem da mais rudimentar preparação scientifica, até ás mais complexas formas da actividade do homem nas sociedades modernas. E' digno de lêr-se aquelle bello trecho do sabio inglez; devia mesmo ser obrigado a lêl-o, a decoral-o, a fazer d'elle o seu padre-nosso diario, a sua oração, o lavrador do nosso Minho, que, ainda hoje, n'esta hora adiantada de civilisação, imagina que nada da terra se pode haver mais do que o houveram seus paes e seus avós, entes que não sabiam escrever sequer o seu nome, e que portanto nenhuma necessidade haverá, nem proveito, em mandar seus filhos á escola.

O feijão continuará a germinar em seu tempo, e mais a batata, independentemente do A B C.

Eu não me insurjo contra a ignorancia. Insurjo-me, revolto-me, todo o meu espirito se levanta contra a hypocrisia e contra a maldade. Ergo-me contra esses bons ministros do Senhor, unicos mentores do nosso povo aldeão, que vendem, em latim, arrobas de ignorancia ás pobres almas que lh'a pagam em dinheiro ou em genero, e não sabem orientar os rebanhos, que cegamente, automaticamente os seguem, no sentido de uma educação que, por imperfeita ou limitada, não deixará de produzir os effeitos que produz sempre o que é luz, e sol, e alma esplendor e vida—a instrucção.

A creatura de ha dez mil annos, não sabia ler um A B C, mas lia o livro immenso do universo, soletrava na nuvem e na estrella, no canto da ave e na flôr da selva, na tempestade e no raio, no azul do ceu e na vastidão dos mares. Não sabia latim e já conhecia Deus, não ouvia fallar em cultos e já no seu coração havia altares.

Dez mil annos rodados na peregrinação da especie não lhe trouxeram alentos ao seu comprehender da natureza ou de Deus. Ao contrario, hoje, animal como então, cerebro melhor e mais apurado espirito, nem comprehende a natureza no que ella tem de divinamente bello e de fecundo, nem comprehende a Deus senão pelas longas barbas encanecidas com que o pintaram—ó Senhor!—os artistas da fé. D'antes lia no seu livro—o mundo—á luz do relampago ou da luz, da estrella ou do sol. Hoje nem á luz de uma candeia o lê, porque o não sabe lêr. Ouve pronunciar hoje umas palavras em lingua desconhecida: e fica-se a pensar no inferno. D'antes ouvia a voz do trovão, e pensava na divindade. Que differença!

O progresso é, então, uma palavra vã? Ficaram infecundas e sem reflexo no coração das sociedadds as canceiras e os martyrios de tantas gerações de luctadores, cujo ideal era a elevação moral d'esta pobre humanidade que se tem arrastado pelo tempo fóra, de grilheta em grilheta, de escravidão em escravidão, passando de animal a escravo, de escravo a vassallo, de vassallo a subdito, e sempre ignorante da sua origem e do seu fim?

Não. Infecundas, não. A semente foi lançada á terra. Sómente em vez de todos colherem do fructo que a todos pertencia, apenas um certo numero, uma élite circumscripta, o colheu. O resto ficou desherdado; esse resto não é humanidade, é lixo, é residuo.

Mas porque? Quem é que ordena essa repartição dos haveres herdados? Quem decretá essa lei de morgadio?

Para estas perguntas ha só uma resposta:—a hypocrisia.

Eu me explico. Deus disse: «amai-vos». Quer esse Deus se chame Budha, quer se chame Jesus, a formula é a mesma, e o mesmo foi o pensamento.

Esses dois nomes são d'uma fulguração sublime na historia humana, porque prègaram o amôr e a bondade. E de todos os attributos que a crença determina á divindade, é, indubitavelmente, a bondade aquelle que ainda hoje firma essa crença no coração de uma grande parte dos crentes. Se o homem, quando creou Deus á sua imagem, quando estabeleceu, perante os grandos phenomenos da natureza, a sua primeira hypothese do Ente Sobrenatural, lhe houverá dado apenas a Omnipotencia e a Omnisciencia, já agora não existiria esse Deus, já teria sido envolvido no circulo synthetico do determinismo fatal de todas as mutações materiaes de que resulta a harmonia do universo, o «cosmos», como um factor se identifica e integra n'um producto, como um obreiro se identifica e funde na sua obra. A consciencia do Infinito seria, no campo e na cidade, por toda a parte, deduzida da consciencia do Atomo. O cerebro do homem seria hoje maior que o cerebro do burro, embora o seu coração fosse menor que o coração do quadrupede.

O certo é que a formula «amai-vos uns aos outros», producto de uma alma ardente de affectos, repleta de tudo o que de mais bondoso e amoravel tem produzido o sentimento humano, não foi comprehendida na freguezia de Gemezes. Ella, a bem dizer, não foi comprehendida em parte alguma do mundo. O homem é ainda muito macaco para a interpretar.

Mas em Gemezes, então, tirante as duas pessoas mais gradas da freguezia, o senhor Abbado e o senhor Sovereiro, parece-me que ninguem ainda sabe de tal mandamento. As creanças nascem, crescem, trabalham e morrem, sem que alguem se lembre de lhes dar a esmola de um professor convenientemente habilitado. Os innocentes tem, pouco mais ou menos o destino do Jumento. Só ha uma differença: é que o burro não joga o botão em pequeno.

As freguezias proximas, tem sido beneficiadas todas com esse importante melhoramento (tão importante que, só por si, representaria, se auxiliado fosse pelos poderes publicos, todo o futuro da nossa agricultura, que é todo o futuro do paiz) e teem no devido a homens que sabem antepôr aos seus interesses pessoaes e compadraes o bem estar e progresso das suas terras. Segundo me affirmam, em Gemezes, não ha quem se importe muito com isto.

Aos proceres da freguezia compria, sem duvida, o interpretar dos interesses da sua terra, e conseguintemente a petição de tal melhoramento. Gemezes carece de uma escola. Quando menos, uma para as duas freguezias de Gemezes e de Gandra. Algumas creanças d'estas duas terras tem de ir buscar a mais de meia legua de distancia os salutares conhecimentos de um A B C que, com certeza, se reduz a metade, pelas amôras silvestres dos caminhos. Isso compria á Junta (refiro-me á junta parochial e não a toda e qualquer Junta). Mas, suppondo que, ou por ignorancia—o que é legal em qualquer especie de juntas—ou por influencia de algum parochiano que dá licção aos rapazes da terra em troca dos saborosos lombos dos suinos dos paes dos seus discipulos, a junta não se lembre da conveniencia de uma escola, ou não lhe convenha mesmo, em virtude dos lombos, essa escola... a quem cumpre velar? Quem está de sentinella aos interesses de centenas de seres humanos, mergulhados pela ignorancia ou pela má fé, ou pelas duas, na obscuridade a mais rude, a mais incompativel com o progredir das collectividades ruraes?

Sem duvida é o Municipio. A elles foi intregue, desde a sua creação pelo direito romano, e com as immunidades e foros concedidos pelos nossos reis, a guarda dos interesses dos povos que se agrupavam em torno de si, como em torno da bandeira protectora que symbolisava a idéa de uma patria.

Espozende começou hontem a sua jornada. Conquistou a sua autonomia á custa de muitos esforços. Pois bem: Espozende deve orientar essa jornada na senda do progresso, porque não fiquem sem expressão esses esforços. Para isso deve alimentar-se de luz. Os seus membros lassos deve retemperal-os nos alimentos do progresso. Um simples livrinho do A B C representa uma conquista maior que as conquistas de Alexandre. Gemezes e Gandra não são filhos illegitimos da comarca de Espozende, e em occasião alguma seria bem applicado o apologo do Monte Aventino, se o não fosse nas circumstancias actuaes da terra portugueza. As creanças das duas desherdadas freguezias tem tanto mais direito a que Espozende vele por ellas, quanto é certo que ninguem por ellas véla, sendo como são a unica base de um futuro que vae despontar amanhã para a nossa industria agricola.

*

E, agora, para terminar:—Eu não quero dizer que Gemezes não tenha um mestre. Todo o homem pode ser mestre de meninos, tenha ou não tenha noções algumas dos delicados principios pedagogicos. Como sabem, a unica aspiração do general Bum da Gran-Duqueza, era ser mestre-escola. Depois de uma brilhante victoria, só pedia, como recompensa do feito, o ser nomeado mestre-escola da sua aldeia. Ora o general não sabia ler; mas, dizia elle: «eu lá irei aprendendo com os meus rapázes»...

José d'Oliveira.

CAMARA MUNICIPAL

Conforme referimos em o nosso ultimo numero, apossou-se do seu cargo, na ultima segunda feira, a nova vereação municipal.

Hoje, é nos gostoso registar que o plano de administração apresentado n'esse momento, como então o previramos, é de molde a grangear a sympathia e o applauso unanime d estes povos.

Assistimos á sessão de posse e não podemos deixar, por um impulso extranho que nos demove, de consignar n'este lugar, que nos impressionou agradavelmente a maneira como a nova Camara se mostrou disposta a trabalhar pelo progresso material do concelho, e se propoz restabelecer a melhor ordem em todos os ramos do serviço publico e fazer a mais zelosa e economica administração.

A presidencia e vice-presidencia do nosso senado ficaram confiadas, respectivamente, aos vereadores srs. Reitor Manoel Martins Giesteira e Manoel José Gonçalves Villas Boas que, secundados e com o voto approvativo dos seus collegas, prometteram trilhar o caminho do dever e pugnar infatigavelmente pelo bem geral, sempre firmados na sã consciencia e sempre escudados na lei, sustentando uma administração honesta, escrupulosa e cheia de economia, e empregando os réditos do municipio em favor de tudo que mais justamente os reclamar e que mais tenda ao bem commum, de par com equidade e justeza proporcionaes.

Queremos acreditar em tudo isto, e acreditamol-o confiados nos optimos predicados que sobejam, para o fazer, em todos os membros da nova vereação; na sua boa solicitude, na sua probidade reconhecida e na sua manifesta boa-vontade.

Pela nossa parte, folgaremos deveras em ver sempre elogiada e applaudida com justiça a illustrada corporação camararia, pelos actos da sua gerencia.

Será mais um motivo para confirmar as palavras que ahi deixamos a seu respeito.

ANNO BOM

Anno bom diz-se do anno que começa, ao findar o periodo d'aquelle que se esconde para sempre na densidade escura do Passado.

E dizemol-o, menos pela propriedade do termo que pela doce e fagueira esperança que sempre nos sorri no azul e oiro do futuro sonhado, na força, as mais das vezes, de um vago e desconhecido optimismo, ou de uma cara illusão que alimentamos até ao surgir inesperado da realidade.

Anno-Bom é, pois, uma phrase que se formúla para exprimir um desejo, um voto mutuo entre a sociedade; entre parentes, amigos e conhecidos; porque, maus, muito maus, têem sido os passados no correr d'uns tempos a esta parte, para nós todos, para a nossa querida Patria.

Que este, o de 1899, no decorrer dos seus dias, seja o mensageiro de um porvir risonho, repleto de venturas e felicidades para todos, para o nosso amado Portugal.

E' o voto sincero que do intimo d'alma formulamos.

VOTO DE LOUVOR

A Camara Municipal d'este concelho, interpretando o expresso sentir dos seus municipes, deliberou consignar na acta da sua sessão de posse um voto de louvor ao governo presidido pelo nobre estadista sr. conselheiro José Luciano, por haver satisfeito á pertinaz e justa aspiração d'estes povos, com a creação de uma comarca n'este concelho.

De todo o ponto louvavel o procedimento da illustrada corporação municipal, que com essa medida presta uma homenagem justa e merecida, e por isso a louvamo incondicionalmente, felicitando o povo d'Espozende por ter á frente do seu senado cavalheiros que tão bem e integralmente interpretam e traduzem a sua vontade.

DR. QUIRINO CUNHA

ADVOGADO

Escriptorio—rua Veiga Beirão, 2 (antiga rua Direita)

ESPOZENDE

CHRONICA FÁOZENSE

As Escolas Amorim Campos

Vão ser installadas brevemente as escolas primarias de Fão, no magnifico edificio mandado construir para tal fim a expensas do mais modesto dos philantropos, o muito illustre fáozense ex.mo snr. Manoel Pinto d'Amorim Campos.

Impõe-se-nos o gratissimo dever de registar este grandioso facto, grandioso na mais ampla accepção da palavra, que não só representa a obra meritoria d'um cidadão, para quem o sentimento de bem-fazer predomina em todos os actos da vida, mas tambem é como que um marco erecto em nome da instrucção até hoje despresada e ultrajada pelos nossos dirigentes, pelos governos, pelas camaras e juntas de parochia e até por nós mesmos!

As Escolas Amorim Campos, justissimamente assim chamadas, não são só uma obra de benemerencia, que honra e sobredoira o caracter nobilissimo do seu fundador, são tambem um solemne protesto contra a incuria e desleixo condemnavel d'aquelles que até ao presente não se envergonharam de ver ministrar a instrucção em sobrelojas escuras e acanhadas, onde o mestre e discipulos se amontoavam desordenadamente, nas mais precarias circumstancias de hygiene e decencia!

A nossa terra, a mais populosa, a mais industrial e quiçá a mais rica freguezia do seu concelho, povoação que de ha largos annos vem soffrendo a transformação que lhe imprime o camartello civilisador; a nossa terra com todo o seu desenvol-

vimento material e moral, as suas estradas, a sua Alameda, as suas egrejas e as suas festas, não possuia uma casa propria para a Escola Primaria, nem uma só sala que reunisse os mais rudimentares preceitos da hygiene e acceio onde a primeira infancia aprendesse a ler, escrever e contar.

Tal era o estado vergonhoso, profundamente triste e deprimente em que se encontrava a instrucção primaria na nossa terra. E' apezar de tudo isto, absoluta indifferença reinava nos espiritos. Se do poder central não dimanavam as medidas que o caso reclamava, cá de baixo muito menos, Tudo corria bem, a machina eleitoral montava-se e desmontava-se periodicamente, com mais ou menos fnngàgá, os mancebos continuavam a escapar-se ao serviço militar, segundo a influencia do regedor e os despachos faziam-se tambem com toda a regularidade, sendo o menos lettrado o mais preferido.

E' do meio d'esta apathia, em que se mescla a condemnavel indifferença de uns com a punivel incuria de outros, que resalta a iniciativa arrojada, meritoria e bemdita de Amorim Campos. Foi ainda no meio da indifferença de todos que se assentou a primeira pedra do novo edificio, com que o benemerito fãozense veio arrancar a sua querida terra natal do cahos tenebroso em que a conservavamos.

Hoje ahi está a grande obra a supprir a grande falta!

O novo edificio escolar, verdadeiro padrão de gloria para nós, fãozenses, e de justificado orgulho para o seu fundador, está acabado segundo as regras da moderna pedagogia, com todas as condições necessarias para o fim a que se destina, o que ainda mais enaltece a obra altruista de Amorim Campos.

Excellentemente estudado, tanto pelo lado hygienico como pelo ponto dominante que occupa, povoando e aformoseando a nosso Avenida, o grande edificio compõe-se de duas amplas salas d'aula, magnificamente mobiladas e enriquecidas com todos os apetrechos d'escola, de duas vastissimas casas d'habitação para os professores, etc., etc.

E' um edificio completo!

Registando o importante beneficio que vem de ser feito a Fão com a dotação d'estas Escolas, não comprimos mais do que um dever, que nos inspira tanto o amor patrio como a propria tarefa de que espontanea e hoje mui gostosamente nos encarregamos.

Longe de nós o querermos desacatar a envergadura do nobre e modesto benemerito, que tem sabido manter em todos os actos da sua comprovada generosidade o mais concentrado isolamento, desprezando os concelhos e a critica do indigena sempre atrevido e por vezes imbecil.

Saudamos por isso o honrado e prestante cidadão, e saúdamol-o com o enthusiasmo e a sinceridade d'um coração que não sabe adular nem nunca soube mentir!

Viva o illustre benemerito Amorim Campos!

Manévan.

Do Brazil a Portugal

Revista n'um golpe de vista

N'este fim do anno—para nós cadaver de tysico que tão gostosamente vamos lançar á valla do Nada—sentimos-nos esperançados mais do que em nenhum outro passado enterro d'outros 365 dias, quasi sempre longos, de esquecidas horas, pois na maioria são tangidas, lugubre, funereamente, pelo martellar da desventura no coração sem risos.

Esperançados mais do que nunca—digo, porque não nos abalançamos a antolhar o novo anno, mais ou tão enfermo, do que este que se extingue; e que afinal eguaes esperanças nos acalentáva... antes de nascer!

O que vem, o 1899, tem as vibrantes e francas saudações da Infancia em férias, ao de redor da arvore-do-natal coberta de neve... de algodão em rama, coberta de brinquedos mirabolantes, saborosos «bom-bom» e gulozeimas que fazem agoa na bocca.

Elle tem—as boas vindas das noivas em brazas, dos noivos com cocegas e que, felizes! olvidam as sogras, o bacalhau a encarecer, as modistas e outros ratos das algibeiras conjugaes.

Elle tem—os vivas dos avinagrados pelo vinhatico afamado da Lucas, os irmãos benemeritos do S. Martinho, pelos freguezes da cannihha e outros bebestiveis rejubilantes.

Elle tem as pançadinhas classicas dos bons velhotes, que teem risos desdentados ao fumegante vinho-quente; dos Faustos á fim de século que espreitam á Esquina da Cadeia a sopeirinha anafada, babosos, lubricamente.

Logo, com tão selecto e augmendo acolhimento, deve (isto é praxe da Delicadeza) apresentar-se risonho, um bébé endiabrado, como sonham ter as meninas chloroticas que «debotas» vão á missa fidalga da Misericordia; bem entendido, depois que os seus Elles se dignarem tomar o ultimo gargarejo, aos pés do rev.^mo Parocho—n'um «sim» muito mais espinhoso, do que o «non» sobre que prégou o grande Vieira...

—Eu desejo, meus amigos, que o tal bébé nos traga a realidade d'essas esperanças—em beijos rechonchudos, cantadinhos, e não vos desfeiteie... como costumam os petizes, quando estaes com as calças de ver a Deus e á futura.

—

O «Adamastor»—é agora a ordem do dia; a palavra que anda em todas as boccas e escripta em gordos caracteres em muitas columnas de todos os jornaes fluminenses; o santo e senha dos que se encontram ruas afóra. Nas «montres» ha photographias, lithographias, aguarellas, pinturas em todo o genero, muzicas, cartas e chromos com convites, felicitações—onde se vê o retrato d'este bello vaso da nossa gloriosa marinha de guerra, ou encimados com o seu nome lendario. Demonstrações as mais importantes, espontaneas e festivas, tanto da nossa colonia, como dos Brazileiros—teem acolhido a tripulação escolhida, em cujos largos peitos sobresaem as condecorações de valor e lealdade. No caes, em frente ao ancoradouro, ha sempre curiosos que fitam o navio fabricado com o obulo dos patriotas; onde o salario do pobre, fundido com o oiro do rico, ergueu da lenda o gigante de Camões, fazendo d'elle o altar sobre que immolamos á Patria o cordeiro immaculado do nosso amor, civismo e independencia.

E elle quieto, muito branco, lembra a nevada alcyone a boiar á flor das aguas remançosas; desenrolando-se ás auras—lá estão ovantes sempre, como em tempos heroicos, as Quinas santas resplendendo ao sol da America, o mesmo sol que n'ellas viu o primeiro brazão d'um povo que primeiro ousou demandar estas paragens.

—Sancta sanctorum, para onde nós hoje pastoreamos o rebanho innumero das nossas amaras saudádes de exilados—salvé!

Labaro sagrado dos nossos avós, enxuga-nos as lagrimas de proscriptos, e ao aperceberes, quando de levada te fores das nossas vistas, as luzas praias—sacode-as ás brisas patrias, para que cada gotta d'esse orvalho d'Alma vá esconder-se no coração alanceado de nossas Mães, vá rebrilhar por entre as cans veneradas de nossos Paes.

Descendentes dos Gamas, dos Bartholomeus Dias, dos Cabraes, dos... de todos esses nautas que «deram novos mundos ao mundo», irmãos pelo berço e pelo amor-patrio,—adeus! adeus! adeus, até...

—

O 15 de Novembro, a festa da Republica, teve este anno o contraste mais frisante: o das ovações enthusiasticas, sinceras e dignas a um Presidente que saia, com as egualmente festivas a outro Presidente que entrava.

Os despeitados do governo findo viram-se abarcados pelas duas manifestações grandiosas, e por certo que responderam aos vivas do crédo contrario, com o mesmo jubilo com que o fariam aos entoados pela sua facção.

E mesmo o jogo de pau... de dois bicos, se deslustra o caracter, enche em compensação a barriga; tambem—caracter—não é moeda das mais correntes actualmente; e para o salvaguardar, em casos feios, ha os apaniguados que pela voz dos seus jornaes—o qualificam de impolluto, nobre, probo e de «muchas cosas mas». Portanto, viva a patria e chova... pingues logares, cantaros de benesses e arroz.

—

D'oravante a data—«15 de Novembro»—será para os espozendenses a d'um dia mais faustoso e querido, porque—não só lhes lembrará a realidade das suas ambições mais acrisoladas e justas,—como tambem o raiar do sol da Justiça para esse torrão bello e amado, que o Cavado oscula, e que tão despresado ha sido pelos altos poderes. Mandar as felicitações aos meus conterraneos, agora que por tudo se felicita, cheira me a envolver n'ellas a idéa d'um obrigado pelo que se nos devia, e era de Lei crear-se.

Abraçal-os, porem—é o transporte de quem sente a alegria mais funda, ante o realisar d'essa ambição herdada já de nossos avós, da gloria colhida na lucta que, de longo tempo, a nossa terra-natal andava empenhada com a fatal Politica.

Um abraço pois—lagosteiros queridos—e um viva ao partido Progressista, que de par em par nos acaba de abrir as portas do progresso... se finalmente sairdes d'essa Indolencia, a qual, valha a verdade, tem abi muitissimos devotos.

Avante sempre, que o grande, o almejado passo já foi dado.

Rio de Janeiro, Dezembro de 98.

Giz Vermelho.

DR. FONSECA LIMA

ADVOGADO

Escriptorio—rua Veiga Beirão, 35, (antiga rua Direita).

ESPOZENDE

«Commercio do Minho»

Entrou em novo anno de existencia o nosso presado collega bracarense «Commercio do Minho».

O «Commercio» conta 26 annos de publicação, existencia relativamente dilatada attendendo a que, na capital d'este districto, teem vindo á publicidade varios periodicos com melhores protecções e hão desapparecido prematuramente.

Cumprimentamos, por esse motivo, seu proprietario e redactor o snr. Albano Coelho, formulando o voto sincero por que lho surjam as melhores prosperidades, a par de um largo futuro para o seu jornal.

Soirée

Houve domingo, como noticiamos no nosso ultimo numero, soirée na «Assembleia Espozendense».

A julgar pelo bom gosto e enthusiasmo dos cavalheiros que a organisaram, rapazes conhecidos todos na nossa melhor sociedade, devia ser uma soirée explendida. Dizem-nos mesmo que decorreu com a maxima animação, o que, de resto, era de esperar.

No entanto não podemos dar noticia desenvolvida da festa, por a ella não termos assistido.

Cancioneiro popular

Foi minha sina cantar,
As cantigas esqueci;
Cantigas d'amor não digo,
Meu amor tudo perdi.

«O Primeiro de Janeiro»

Este conceituado e muito lido diario portuense, entrou no 31.º anno de existencia.

Apresentamos, por tal motivo, os nossos cumprimentos de felicitação á sua illustrada Empreza.

Espectaculo

O notavel prestidigitador João Albino da Silva, vem brevemente a esta villa dar um ou mais espectaculos de prestidigitação e espiritismo, com os quaes espera proporcionar aos espozendenses um agradavel e divertido passatempo n'estas longas noites d'inverno.

Nova officina

O snr. Luiz José dos Santos, conhecido artista sapateiro que por muitos annos exerceu o seu officio em Fão, acaba de abrir na rua Veiga Beirão, (antiga rua Direita) as suas officinas de sapateiro.

O snr. Santos executa as suas obras com regular perfeição e dispõe de pessoal habilitado para satisfazer promptamente a quaesquer encommendas de calçado, e por isso recommendamos aos nossos leitores as suas officinas.

Carnet elegante

Esteve entre nós, com sua esposa, o snr. Manoel Pessoa de Faria, nosso conterraneo e estimado industrial viannense.

*

Recolheu a Vianna do Castello a ex.^ma snr.ª D. Idalina Araujo, acompanhada de seu filho Francisco G. d'Araujo e de seus sobrinhos Eduardo e Arthur, alumnos do collegio de S. João, d'aquella cidade.

*

Regressou a Espozende, com sua ex.^ma esposa e filhinhos, o snr. dr. M. Nunes da Silva, integro juiz d'esta comarca.

*

Vimos n'esta villa o snr. Amandio de Jesus Teixeira, conceituado industrial no Porto e bemquisto fãozense.

*

Regressou de Agueda o sr. Jayme Soares Lopes, habil escrivão e tabellião n'esta comarca.

*

Esteve em Braga o snr. Manoel de Mattos de Faria Barbosa, muito digno conductor d'obras publicas, chefe da repartição hydraulica d'esta villa.

*

Sahe amanhã para Braga o snr. P.º Manoel Martins Giesteira, bemquisto Reitor das Marinhas e digno presidente do municipio espozendense.

*

Melhorou consideravelmente dos incommodos que ultimamente item soffrido o snr. dr. Julio Augusto Sampaio Duarte, meretissimo delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

Estimamos e appetecemos o completo restabelecimento de s. ex.ª.

*

Esteve em Espozende o snr. alferes Monteiro, chefe de secção do real d'agua em Braga.

*

Estiveram n'esta localidade o snr. Manoel Silva, commerciante em Vianna do Castello e sua ex.^ma esposa D. Candida Teixeira e sobrinha D. Martha Sofia Monteiro da Silva.

Nomeação e posse

Foi nomeado official de diligencias para o cartorio do 3.º officio d'este juizo, sendo-lhe hontem conferida a posse d'esse cargo, o snr. José de Passos de Jesus Ferreira, da freguezia de Fão.

Installação de Escolas

Vão ser brevemente instaladas no magnifico edificio ás mesmas destinado na Avenida S. Januario construido a expensas do benemerito e illustre fãozense ex.^mo snr. Manoel Pinto d'Amorim Campos, as escolas primarias d'ambos os sexos da freguezia de Fão.

Como o nosso presado correspondente n'aquella localidade se refere a esse grande melhoramento e ao seu sympathico e respeitavel fundador na «Chronica Fãosense» de hoje, obstemo'-nos de lhes fazer, n'este numero, mais circumstanciada referencia.

Theatro

Subiu antes de hontem pela segunda vez á scena, no theatrinho de Fão, a comedia-drama do snr. Vianna de Castro, «Meia noite na estalagem».

A execução foi consideravelmente melhorada, se bem que muito deixa a desejar, modificando quasi por completo as primeiras impressões, que foram péssimas.

A peça revelou-nos d'esta vez novos lances d'um comico flagrante, que o amador João dos Santos fez sobresahir com muita arte, pondo em franca hilaridade a plateia.

Demais o espectaculo tornou-se deveras attrahente, devido á distincta e espontanea collaboração de dous bons «dizeurs», os snrs. Cardoso e Pereira Albergaria. O primeiro recitou com uma subtileza d'espirito jovial e comico inexcedivel, as engraçadas scenas-comicas «O Espinho», «O Chicote», etc., e o segundo recitou com verdadeiro primor diversas poesias, entre as quaes a «Passagem do regimento», «O Ciume», o «Estudante Alsaciano» e «A Lagrima», pelo que colheram muitos e justos applausos.

A concorrencia foi mais que regular.

Agradecemos penhorados a delicada amabilidade da offerta de um bilhete a esta redacção, á qual, por motivos imperiosos, não podémos corresponder por completo.

NO PORTO

Aos fãozenses

OTELLO E DESDEMONA

TODOS OS DIAS.

Rua do Commercio do Porto

Impressos

Fazem-se n'esta typographia de todos os modelos adoptados nas repartições publicas, juntas de parochias, confrarias, etc. etc. sendo o seu custo o mesmo que em Lisboa, Coimbra, Porto ou em qualquer outra typographia de maior escala. Os nossos preços são modicos. Fazem-se quaesquer impressos em duas ou 3 horas.

Rapidez e barateza, eis o lemma tomado por esta officina.

Cartões de visita

Chegou nova remessa em diversos tamanhos e para todos os preços. Qualquer encommenda se satisfaz no prazo de 20 minutos.

Bons cartões, lindos typos de phantasia, modernos, e modicos preços. Na typ. Espozendense.

*

Impressos proprios para processar as folhas do vencimento dos professores primarios.

Vendem-se na «Typographia Espozendense».

Dr. Fonseca Lima

Abriu o seu escriptorio de advogado, n'esta villa.

Talento radioso, servido por uma vasta illustração, o sr. dr. Fonseca Lima ha-de, certo, conquistar com as luzes do seu conselho orientador e convincente, e com a fluencia da sua palavra inspirada e enthusiastica uma numerosa clientela.

E é o que, muito do coração, lhe appetecemos ao encetar a carreira de advogado.

Festividade

Houve ante-hontem festividade na egreja Matriz em honra do Menino Deus, que constou de missa cantada e sermão.

Ao Evangelho orou o rev. Reitor das Marinhas, que fez um explendido discurso, impressionando agradavelmente o auditorio que o escutava.

O côro foi desempenhado pela orchestra do snr. Covello Soares.

COMMUNICADO

Snr. Redactor.

Pela inserção d'estas linhas no muito acreditado jornal, muito obsequeia o

De V. amigo obrigado

Antonio Pires Salleiro.

SARGAÇO

(Continuação)

O termo de desistencia a que me referi em meu communicado de 30 de Dezembro de 1898 é, mais ou menos, concebido nos seguintes termos: «Pela junta auctora, representada por seu bastante procurador, foi dito que ficasse sustado o andamento do processo com suspensão dos depoimentos das testemunhas até que o seu proseguimento seja novamente requerido por qualquer dos litigantes, não podendo a auctora tentar nova acção contra os réus sobre egual objecto ou no mesmo sentido; sob pena de lhes ser deduzida a excepção de *litis pendencia* e mais pedia para o processo ir á conta para liquidação de todas as custas e sellos as quaes serão pagas pela auctora sem prejuiso do proseguimento futuro; bem assim as custas de parte que egualmente serão pagas pela junta auctora».

Não parece licito que uma corporação, depois de estar em juizo como auctora, dezista assim do apregoado «direito de posse».

A desistencia, nos termos em que está concebida, leva a crer a sem-rasão que assiste á snr.ª junta de parochia, embora a rabulice do seu patrono resalte aos olhos de todos no trecho em que incluiu estas significativas palavras: «sem prejuiso do proseguimento futuro».

E é sem prejuiso do proseguimento futuro que venho para as columnas d'este jornal pedir inteira justiça.

Fallo em nome da liberdade e do povo interessado na extração do sargaço que de ha muito tempo pedem a indemnisação do terço que sem lei lhes tem sido recebido pelos fallados arrematantes.

Que as substancias vegetaes produzidas nas aguas publicas pertencem ao primeiro que d'ellas queira aproveitar-se—está sobejamente demonstrado em meus communicados anteriores. (Art.º 468 do cod. civ.).

São estas substancias as que os lavradores, apoiados na lei geral e nos principios mais correntes, extrahem do mar para cima da praia, muitas vezes com risco da propria vida. A ganancia dos homens, porèm, embarga-lhe essa fórma de trabalho... E' simplesmente contristador!...

Revolta o mais pacato cidadão ao vêr o producto do seu trabalho extorquido assim sem dó nem piedade e muitas vezes com a addição de uma tremenda descompostura por parte dos insolentes.

Não póde haver pósse em coisa que não é certa e determinada.

E para provar este pequeno quesito basta dizer-se que o ponial d'areia onde se deposita o sargaço, fica, muitas vezes, comprehendido na praia e limites d'esta freguezia, como aconteceu ainda em 1895 e 1896.

Essa invocada pòsse, por parte da junta auctora, perde tambem pelo facto do sargaço não vir arrojado à praia todos os annos.

Assim como o peixe se afugenta da armadilha, assim, tambem, o sargaço desapparece, como por milagre, das vistas dos impertinentes arrematantes do fallado terço. Parece ter instincto semelhante producto marinho!

Todas as testemunhas que depozeram contra mim no processo, podem merecer muita fè em juizo, mas è certo que são parochianos da freguezia de Fão e como taes são partes interessadas.

Com verdadeiro conhecimento de causa depôz, alem de outras testemunhas, o velho e experimentado pescador Cunha que sustentou ser reconhecida aquella parte da praia como «pontal da barra de Espozende.»

Custa-me a acreditar, que sendo eu um dos lavradores que menos me approveito d'aquellas substancias, se revoltasse contra mim a snr.ª Junta, só com o firme proposito de fazer-me gastar muito dinheiro.

Não lhes aproveitará, talvez, esse mesquinho capricho, tanto mais quanto è certo que muitos hão de ser os processos levantados por egual motivo, porque os interessados estão resolvidos a fazer valer o seu direito de cidadãos livres, como lhes garante a Carta Constitucional que nos rege, embora que para isso tenham de recorrer a reclamações perante o Governo de Sua Magestade por intermedio dos snr. Ministro das Obras Publicas e Marinha,

E a processar criminalmente todo aquelle que se appresentar em terreno do Estado a exigir phantastico imposto, uma vez que se não façam reconhecer com mandado legitimo ou em fórma de fiscalisação.

A lavoura foi e ainda è protegida pelos altos poderes, e, agora, posto em pratica o recente decreto do ministro das Obras Publicas, veremos onde fica a jurisdição da snrª junta de parochia.

Concluindo direi: «O Estado não foi ouvido n'este processo e isto basta para que elle esteja irremediavelmente nullo».

Veremos, pois.

Marinhas, 7—1—99.

Antonio Pires Salleiro.

NECROLOGIO

Quem não conheceu ahi, o velho, o honrado capitão Maravilha, esse destemido lobo do mar, que durante uma longa existencia moirejou dia e noite, sobre as ondas, contra a furia dos elementos e contra o embate da Sorte adversa?!

Quem não conheceu na nossa terra e fóra d'ella, em todo este nosso bello littoral, povoado pela numeresa familia dos filhos das aguas e da tempestade, o Maravilha, o typo perfeito do marinheiro, valente, honrado e generoso, honradez e generosidade que se media pela valentia do seu pulso e pelo vigor da sua voz enrouquecida no labutar contra a tormenta?!

Pois o velho, o honrado e pobre marinheiro finou-se ha dias, no catre tumultuoso da sua mansarda! Finou-se com a agonia suave de um justo e de um martyr, que deixa o mundo depois de soffrer os mais duros revezes e amargas provações da vida!

O mar, vastissimo cemiterio que guarda entre o tumultuar das aguas os cadaveres de milhões de valentes companheiros do desditoso, não o quiz a elle, poupou-o nos momentos mais criticos da vida, n'essas horas de lucta titanica, quando ceu e mar parecem confundir-se n'um sò abysmo.

Esperava-o mais acerbo soffrer na calmaria pôdre da sua velhice, tempestade bem mais tormentosa, em que o coração do nauta perde toda a bravura, toda a esperança e todo o apêgo pela vida! Esperava-o a pobreza, a vil e ignobil miséria, que, se purifica as almas no crysol da santa resignação, tambem avilta os que só souberam erguer a fronte, stygmatisada pelo suor do trabalho, perante a soberba e o egoismo.

O infeliz marinheiro, que moirejou até se lhe enregelarem os nervos pelo inverno da vida, bateu às portas da Caridade! E quanta abençoada esmola esta divina Virtude não lhe levou ao leito mortuario?!...

Mas, a soberba que escravisa o coração do homem, embrutecido pelas vaidades do mundo egoista, a soberba tambem cuspiu com cobardia na respeitavel memoria, ainda quente, do desditoso!

Houve alguem que ao arremessar a esmola da Santa Casa, para custear em parte a mortalha do infeliz confrade, embrulhou o óbulo no escarro negro da mais negra mesquinhez, escarro nauseabundo que symptomatisa a crassa ignorancia de um homem, se homem è aquelle que administra o dinheiro dos pobres.

Baixissima condição humana que tão facilmente esqueces o Evangelho e não respeitas a pobreza no momento de maior dôr, sò para te saciares no prazer diabolico da Vingança torpe e mesquinha!

Baixissima condição humana que te vingas d'um morto parente, cuspindo no cadaver de um similhante em face da familia enlutada! E não te lembraste sequer que, ao insultares a familia do morto, insultavas aquelles mesmos que foram fundadores e bemfeitores da Santa Casa!...

«Perdoa-lhes, meu Deus, que elles não sabem o que fazem»!

Paz e Gloria á alma do morto!

Fão, 4 de janeiro de 99.

Manèvan.

BIBLIOGRAPHIA

Publicações recebidas

Recebemos as seguintes, que muito agradecemos:

—O n.º 574 do bem redigido semanario de modas madrileno **La Ultima Moda**, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32=2.º, onde se recebem assignaturas.

—O n.º 49, correspondente a Agosto, de 1.º anno da importantissima publicação de modas—**A Moda Elegante**, que se publica em Pariz debaixo da direcção de Madame Blanche de Mirabourg, uma distincta escriptora muito conhecida. Todo o numero recheiado de figurinos.

Adeante damos annuncio.

—Os fasciculos 17 e 18 do chistoso romance de Paulo de Kok, **Uma doidivanas**, obra que tão pontualmente está sendo distribuida pela casa editora dos srs. Libanio & Cunha da rua do Norte n.º 145—Lisboa.

—O n.º 17, do 3.º anno da **Critica**, revista theatral e bibliographica de Lisboa.

—O n.º 35,2.º anno, da **Moda d'Hoje**, jornal de modas portuense para as familias, cuja redacção e administração estão instaladas no passeio de S. Lazaro n.º 29—Porto.

—Os fasciculos 45 e 46 do grande romance de Xavier de Montepin, **As Duas Rivaes**, cuja edição esmerada pertence á casa editora Belem & C.ª de Lisboa.

—O n.º 88 a 90,2.º anno e 9.ª serie do excellente **Jornal dos Romances**, cuja acceitação no nosso paiz tem sido enorme. Numeros de 8 paginas, com 24 columnas, ao preço de 20 rs.—semanaes.

=O n.º 10, 4.ª serie, da apreciavel publicação vimaranense **Crença & Letras**, publicação mensal do Collegio de S. Damaso d'aquella cidade.

—O n.º 12, 1.º anno, do **Desenho sem mestre**, publicação artistica, escolar e das familias.

Redacção=Campolide—Lisboa.

—Temos presente o n.º 5, da publicação quinzenal portuense, **A Bordadeira e Moda Portugueza**, que desde ha muito vem sahindo com a maior regularidade e bom gosto em todos os seus desenhos, tanto nos bordados como nos modelos que abundam em todos os numeros.

—O fasciculo n.º 8 do **Atlas de Geographia Universal**, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 reis por assignatura.

Vae annuncio.

—Os fasciculos 2 e 5 do **Grande Diccionario Encyclopedico Universal** (Illustrado) escripto pelo ex.mo sr. Joaquim Gonçalves Pereira Junior, um distincto publicista que por sua conta o está dando á publicidade em Lisboa, pela Empreza Editora do «Mestre popular aperfeiçoado» de que sua exc.ª é proprietario.

Damos em o lugar competente o annuncio desta bella obra.

—O n.º 70, 4.º anno, do **Gabinete dos Reporters**, jornal independente, illustrado e litterario de Lisboa.

—Recebemos a 9.ª caderneta dos **Amores de Camillo**, por Alberto Pimentel, editado pelos afamados editores lisbonenses, Libanio & Cunha, rua do Norte, 145.

—O n.º 1, 1.º anno, da **Agricultura Nacional**, publicação destinada aos agricultores portuguezes.

—**O Zoophilo** (n.º 12,22.º anno) orgão da sociedade protectora dos animaes.

—Os n.os 519 e 520 do **Amigo da Religião**, semanario religioso bracarense.

O n.º 11, 9.º anno, da **Dosimetria**, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.

—O n.º 12, XII anno, do **Amphion**, revista quinzenal de musica, theatro e bellas artes, de Lisboa.

—O n.º 516, anno XIX, do bem redigido semanario de modas para as familias, **A MODA ILLUSTRADA**. Vem como em todos os seus precedentes numeros brilhante de collaboração e repleto dos mais modernos figurinos para bem vestir com elegancia e bom gosto.

—O n.º 6, vol. 9.º, da **Mélusine**, publicação folk-lorica parisiense.

—Os fasc. 59 a 60 do palpitante romance da actualidade, **O crime da sociedade**, devido à brilhante penna do austero democrata João Chagas.

—O n.º 143, XI anno, da **Encyclopedia das Familias**, publicação feita em Lisboa pela acreditada empreza Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

—O fasciculo n.º 16 da **Historia da Prostituição**, obra excellente e de grande utilidade aos estudiosos.

Editada pela velha e bem conhecida livraria Chardron, do Porto, hoje dos snrs. Lello & Irmão—editores.

—O n.º 9, 1.º anno, do **Porto Philatelico**, orgão da sociedade luso philatelica, cuja direcção está confiada ao ex.mo snr. Alberto Teixeira d'Azevedo—Loyos, 59—Porto.

—Os fasciculos 5 e 6, dos **Dramas dos Engeitados**, de Eugenio Sué, illustrado com numerosas gravuras e editado pela Empreza editora de Libanio & Cunha da Rua do Norte n.º 145—Lisboa.

—O n.º 5, 1.º anno d'**O Gato**, semanario alegre de critica ligeira, que sae á luz na capital.

—Os n.os 20 e 21, d'**O Recreio**, 24 serie d'esta revista semanal litteraria e charadistica, que se publica em Lisboa debaixo da conspicua direcção do snr. João Romano Torres, fundador d'esta publicação e de muitas outras de reconhecida vantagem.

—O tomo n.º, do bello romance de Adolpho d'Ennery, **A Filha do Condemnado**, edição da Antiga casa Bertrand, de José Bastos, Rua Garret, 73 a 75—Lisboa.

—O n.º 1, 5.ª serie da bibliotheca **Para as Creanças**, nova serie de contos intitulados a **Alma Infantil**, dos quaes já se acham publicadas 3 folhas de 8 paginas, que constituem o 1.º fasciculo.

—O fasciculo n.º 63, 3.º volume do **Cancioneiro de Musicas Populares**, edição da Empreza editora Cesar, Campos & C.ª, do Porto.

—Está publicada a caderneta n.º 40, anno VII, do **Butlleti del Centre Excursionista de Catalunia**, pertencente a setembro.

—O fasciculo n.º 3, vol. XV, pertencente a janeiro, da **Revista de Guimarães**, publicação da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães.

ANNUNCIOS

CATECISMO DE PERSEVERANCA

Condições da assignatura

Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor **Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 19—Porto.**

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio

Condições de assignatura

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importancia a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anecdotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, diccionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiene, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencas, constituido uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem deseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente —800 réis

Pagamento adeantado

ANNO CHRISTÃO

ou

Exercicios devotos para todos os dias do anno

pelo

Padre João Croiset

da companhia de Jesus

Approvado e recommendado por todos os Ex.mos Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, endado-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volum ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará a lhe uessasfetasforem qmi .re e

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, aru dos Retrozeiros 75-1.º

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicacão começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 rèis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigidaoa editor João RomanoTorres, ru a o MarechalSaldanha, 59 e 61.—Lisboa

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO PARA 1899

(**6.º anno da sua publicação**)

1.ª parte—Calendario e indicações uteis.

2.ª parte—Braga e seu districto.

3.ª parte—Vianna do Castello e seu districto.

Recebem-se annuncios e indicações até ao fim de setembro na Livraria Central, largo do Barão de S. Martinho, 50—Braga.

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

por

Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivelentre nôs a falta de um **Diccionario Encyclopedico Universal** Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás differentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO vem cumprir uma importante missão. Como DICCIONARIO de lingua portugueza é o mais completo, **prosodico e orthographico**. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia=Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes atravez dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc—«Vida pratica:» Economica, domestica, cosinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos differentes paizes. «Questões economicas,»: Livre-cambio, Proteccionismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas»: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Néochristianismo, etc.=«Typos e porsonagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Homoopathica Tratamento pela agua, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, explendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.° fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não haverá receio de ficar a obra incompleta, pois esta Empreza considera-se com forças para a publicar.

EMPREZA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.° E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

80 RÉIS Directora: **100 RÉIS**

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE **No acto da entrega**

JORNAL DAS FAMILIAS **Publicação semanal**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente **A Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todo os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção desitinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de côrte»: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse femenino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do toucador». «Cosinha de Kneipp», uma receita por semana, «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e esperimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, faceis de realisar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. **A Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remettida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição **Condições da assignatura** **2.ª edição**

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 5$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 2$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 1$300.

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 62 moldes cortados, tamanho natural, 4$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2$100.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1$100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 reis

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 80 reis

Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

PARA AS CREANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adeantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjunctamente com o frontespicio e indice dos elegantes volumesinhos, que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPANHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapeus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno.....	3$200 reis
Seis mezes.....	1$700 »
Tres mezes.....	865 »
Numero avulso.....	65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midões—Rua da Padaria n.° 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.° da «Ultima Moda». a quem desej'assignar.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quinzenalmente um figurino a côres

Assignaturas

	Portugal e ilhas
Um anno.....	4$000
Seis.....	2$100
Tres mezes.....	1$100
Numero avulso.....	150 rs.
N.° avulso com fig. a côres	150 rs.

Este periodico, quinzenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por deante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes dificuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a "**Moda Elegante**,, sahirá todas as semanas.

PADARIA E MERCEARIA

LUSO-BRAZILEIRA

DE

Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23 (1)

Especialidades cujo fabrico são única e exclusivamente d'esta casa:

Biscouto, systema, de Vallongo	100 rs.
Bolacha fina de agua e sal	80 »
Biscouto «Botão de Casaca»	120 »
Dito «palitos de araruta»	120 »
Dito de chocolate	140 »
Bolachinha doce	120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE

A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira

RUA DA EGREJA

Experimentar para avaliar.

TABACOS POR JUNTO

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Egreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encommenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido de modo a bem servir o publico em geral.

Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.

PUBLICÇÃO MENSL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.° centenario da India **ORDEM DA PUBLICAÇÃO**

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico=Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé e Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canadá—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assiguaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal**—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.° Esq.—LISBOA.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

EXPOSIÇÃO PROMOVIDA PELA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA · 1881 ·

D. PEDRO V. REI DE PORTUGAL · AO MERITO ·

CONTRA A TOSSE

E

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as *bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.*

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolucro esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELLEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER

3

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da **tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.** frasco 1$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o **sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.** frasco 1$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—»Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

JEYES · PERFEITO PURIFICANTE · MARCA REGISTRADA

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO **300** REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto